

TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DE SÍFILIS E HIV EM JOVENS DE 15 A 29 ANOS NO BRASIL (2019-2024): UM ESTUDO DESCRITIVO COM DADOS SECUNDÁRIOS

EPIDEMIOLOGICAL TRENDS OF SYPHILIS AND HIV IN YOUNG PEOPLE AGED 15 TO 29 IN BRAZIL (2019-2024): A DESCRIPTIVE STUDY USING SECONDARY DATA

Erikles Alves da Silva¹, Taissa Vitoria Pontes Garcia², Cintia de Souza Cardoso³, Michelle Juliana Vieira Gomes⁴.

¹Acadêmico do curso de Enfermagem, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, eriklesalves689@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2574293898892428>; ²Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, vitoriapontes719@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/8581568060556128>; ³Acadêmica do curso de Enfermagem, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, cscardoso.enf@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/7785601443706943>; ⁴Enfermeira Docente, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, michellejulianavieira@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2273098209630423>.

DOI 10.37157/fimca.v13i1.1199

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) continuam representando um relevante problema de saúde pública global, com impacto significativo entre jovens brasileiros de 15 a 29 anos. Dentre essas, a sífilis e o HIV se destacam pelo aumento expressivo de casos nas últimas décadas, reflexo de múltiplos fatores comportamentais e sociais. **Objetivo:** descrever as tendências epidemiológicas de detecção de sífilis e HIV no Brasil entre os anos de 2019 e 2024, segundo sexo e faixa etária, com base em dados secundários obtidos dos Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico descritivo que analisou taxas de detecção por 100 mil habitantes, organizadas em planilhas e representadas graficamente para comparação temporal entre as faixas etárias de 15 a 19 e 20 a 29 anos, em ambos os sexos. **Resultados e Discussão:** entre os homens de 15 a 19 anos, houve aumento de 16,1 para 17,4 casos por 100 mil habitantes (8%), enquanto na faixa de 20 a 29 anos o crescimento foi de 49,3 para 52,8 casos (7%). Entre as mulheres de 15 a 19 anos, observou-se redução de 6,1 para 4,3 casos (29%), e na faixa de 20 a 29 anos, de 17,6 para 11,2 casos (36%). Em relação à sífilis adquirida, identificou-se elevação de 96,4 para 153,0 casos (58%) entre homens de 15 a 19 anos e de 191,2 para 298,0 casos (56%) entre 20 e 29 anos; entre as mulheres, o aumento foi de 69,7 para 125,0 casos (79%) de 15 a 19 anos e de 132,2 para 245,0 casos (85%) de 20 a 29 anos evidenciando fatores de risco como início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, uso de álcool e drogas e resistência ao uso de preservativos. **Conclui-se que:** entre 2019 e 2024, a sífilis apresentou tendência crescente e preocupante entre os jovens, enquanto o HIV manteve relativa estabilidade, com redução entre as mulheres. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais e ações educativas permanentes voltadas à promoção da saúde sexual, à ampliação do diagnóstico precoce e ao fortalecimento das estratégias de prevenção entre a população jovem.

Palavras-chave: Complicações Infeciosas na Gravidez, Comportamento Sexual, Epidemiologia, Incidência, População Jovem.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections (STIs) remain a major global public health concern, with significant impact among Brazilian youth aged 15 to 29 years. Among these infections, syphilis and HIV stand

out due to the marked increase in cases over recent decades, reflecting multiple behavioral and social factors. **Objective:** To describe the epidemiological trends in syphilis and HIV detection in Brazil between 2019 and 2024, according to sex and age group, based on secondary data from the Ministry of Health's Epidemiological Bulletins. **Materials and Methods:** This is a descriptive epidemiological study that analyzed detection rates per 100,000 inhabitants, organized in spreadsheets and graphically represented for temporal comparison between the age groups 15–19 and 20–29 years, in both sexes. **Results and Discussion:** Among men aged 15–19 years, there was an increase from 16.1 to 17.4 cases per 100,000 inhabitants (8%), while among those aged 20–29 years, the increase was from 49.3 to 52.8 cases (7%). Among women aged 15–19 years, rates decreased from 6.1 to 4.3 cases (29%), and among those aged 20–29 years, from 17.6 to 11.2 cases (36%). Regarding acquired syphilis, there was an increase from 96.4 to 153.0 cases (58%) among men aged 15–19 years and from 191.2 to 298.0 cases (56%) among those aged 20–29 years; among women, rates increased from 69.7 to 125.0 (79%) and from 132.2 to 245.0 cases (85%), respectively, highlighting risk factors such as early sexual initiation, multiple partners, alcohol and drug use, and inconsistent condom use. **Conclusion:** It is concluded that between 2019 and 2024, syphilis showed a concerning upward trend among young people, while HIV rates remained relatively stable, with a decrease among women. These findings emphasize the need for intersectoral public policies and continuous educational strategies aimed at promoting sexual health, expanding early diagnosis, and strengthening prevention efforts among the youth population.

KEYWORDS: Epidemiology, Incidence, Pregnancy Complications, Infectious, Sexual Behavior, Young Population.

1. INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) representam um problema persistente de saúde pública em escala global, afetando milhões de pessoas todos os anos. No contexto brasileiro, observou-se, nas últimas décadas, um crescimento considerável de casos de sífilis e HIV, especialmente entre adolescentes e adultos jovens na faixa etária de 15 a 29 anos (BRASIL, 2024b). Essa faixa etária caracteriza-se por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, muitas vezes acompanhadas de comportamentos sexuais de risco e baixa

adesão às medidas de prevenção (Silva *et al.*, 2024).

Segundo o Boletim Epidemiológico (BRASIL, 2022b) de HIV/Aids e IST, o número de casos de sífilis adquirida aumentou em diversas regiões do país, e o índice de infecção por HIV entre jovens mantém-se elevado. Tais dados refletem a vulnerabilidade dessa população, influenciada pela falta de informação, o início precoce da vida sexual, o uso inconsistente do preservativo e a ausência de políticas de educação sexual efetivas.

Para Ferreira *et al.*, (2023), os jovens constituem um grupo de maior vulnerabilidade para as ISTs devido à imaturidade emocional, à influência dos pares, à curiosidade sexual e à percepção equivocada de invulnerabilidade.

Além disso, o fácil acesso à internet e às redes sociais tem contribuído para a exposição a comportamentos de risco, com pouca orientação sobre sexo seguro.

Entre os principais fatores que contribuem para esse cenário, destacam-se o baixo uso de preservativos, o início precoce da vida sexual, a multiplicidade de parceiros e a falta de acesso às informações de prevenção. Em muitos casos, observa-se também a ausência de políticas efetivas de educação sexual nas escolas, o que reforça a desinformação e o preconceito relacionados às ISTs (Santos; Lima e Oliveira, 2023).

Sendo assim, este estudo teve como objetivo descrever as tendências de detecção de Sífilis e HIV em jovens brasileiros de 15 a 29 anos, no período de 2019 a 2024, segundo o sexo e a faixa etária, com base em dados secundários dos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado em coleta de dados secundários extraídos dos Boletins Epidemiológicos de Sífilis e HIV/Aids publicados pelo Ministério da Saúde no período de 2019 a 2024. As taxas utilizadas correspondem às taxas de detecção por 100 mil habitantes, conforme definição adotada pelo Ministério da Saúde, que representam o número de casos novos registrados em determinado ano dividido pela população

residente na mesma faixa etária e sexo, multiplicado por 100.000.

Nesse contexto, analisaram-se as taxas etárias específicas, utilizadas para estimar a frequência de novos casos dentro de cada estrato populacional. Foram coletadas as taxas de detecção por 100 mil habitantes, estratificadas por faixa etária (15–19 e 20–29 anos) e sexo, sendo esses dados organizados em planilhas e representados graficamente para comparação temporal. Consideramos o ano de 2020 como um período atípico, em razão das restrições de acesso aos serviços de saúde e redução das testagens durante a pandemia de COVID-19; ainda assim, optou-se por mantê-lo na série histórica para descrever integralmente a tendência temporal. A análise foi descritiva e comparativa, sem aplicação de testes estatísticos, considerando apenas tendências observadas, onde as fontes oficiais foram citadas conforme o ano de publicação de cada boletim, respeitando os critérios de domínio público e a integridade dos dados.

É importante destacar que os dados utilizados neste estudo são provenientes de sistemas de vigilância epidemiológica e, portanto, estão sujeitos a algumas limitações, se destacando possivelmente as subnotificações de casos ou as dificuldades de acesso ao diagnóstico, além da defasagem entre a ocorrência de casos e suas notificações oficiais, o que pode gerar variações nos números e também as datas de corte específicas de cada boletim epidemiológico

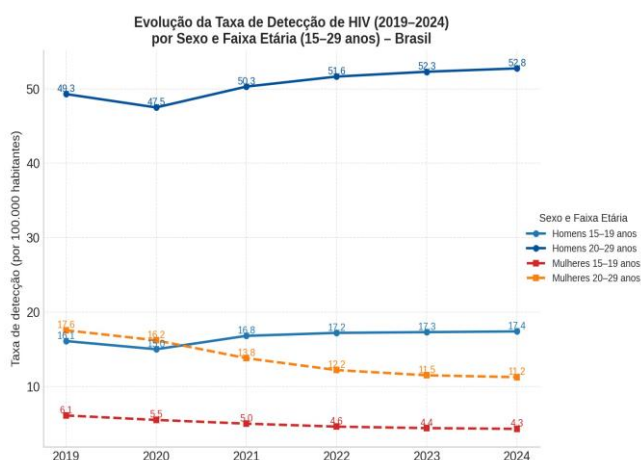
para a consolidação das informações, podendo assim ter dados parciais em alguns boletins.

3. RESULTADOS

3.1. Taxas de Detecção de Infecção por HIV em Jovens

Conforme os achados obtidos através dos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, referentes aos anos de 2019 a 2024, a taxa de detecção de HIV revela uma tendência estável com leve crescimento entre os homens, enquanto entre as mulheres se observa uma diminuição gradual e consistente ao longo dos anos. Esses dados permitem analisar as diferenças significativas na evolução das infecções por sexo e faixa etária, esse padrão reflete a manutenção da infecção em níveis significativos entre os jovens do sexo masculino e um comportamento de redução consistente entre as mulheres, conforme apresentado na figura abaixo:

Figura 01: Evolução da Taxa de Detecção de HIV (2019-2024) por Sexo e Faixa Etária (15-29 anos) - Brasil



Elaboração própria (2025), com base em (BRASIL. Ministério da Saúde, Boletins Epidemiológicos de HIV/Aids, 2019 a 2024)

Entre os indivíduos do sexo masculino de 15 a 19 anos, a taxa de detecção passou de 16,1 casos por 100 mil habitantes em 2019 para 17,4 casos em 2024, o que representa um aumento de aproximadamente 8%. Apesar desse acréscimo, se nota uma certa estabilidade nos últimos três anos indicando uma possível desaceleração no crescimento. Já na faixa de 20 a 29 anos, também do sexo masculino, as taxas são consideráveis, pois obtiveram um aumento de 49,3 para 52,8 casos por 100 mil habitantes, correspondendo a um aumento de cerca de 7% durante esse período de 6 anos, mantendo esse grupo etário nos maiores índices de detecção de HIV, evidenciando uma prevalência mais elevada de casos.

Por outro lado, entre as mulheres, as taxas de detecção apresentaram uma redução contínua em ambas as faixas etárias. Na faixa de 15 a 19 anos, se observa uma queda de 6,1 para 4,3 casos por 100 mil habitantes, enquanto na de 20 a 29 anos, a taxa passou de 17,6 para 11,2 casos por 100 mil habitantes, o que representa uma diminuição aproximada de 36%.

Corroborando com os dados obtidos neste estudo a partir dos Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde, Novaes e Bertolini (2023) evidenciam que o aumento dos casos de HIV entre jovens vem se acentuando há décadas. A pesquisa, que analisou o período de 2012 a 2022, identificou crescimento de 21,2% entre homens de 20 a 24 anos entre 2012 e 2019, seguido por uma

redução de 23,2% em 2020, comportamento que provavelmente está associado à interrupção parcial das atividades de vigilância epidemiológica e aos impactos da pandemia de COVID-19.

Em 2022, observou-se uma retomada do crescimento, alcançando 33,7 casos por 100 mil habitantes, o que representa uma elevação total de 10,1% no período analisado. De forma semelhante, entre homens de 25 a 29 anos, verificou-se aumento de 15,9% entre 2012 e 2019, queda de 16,5% em 2020 (também atribuída aos efeitos da pandemia) e crescimento total de 18,3% na década, configurando este grupo como o de maior incidência entre jovens adultos. Em contrapartida, o estudo apontou redução significativa entre mulheres, com queda de 43% na faixa etária de 20 a 24 anos e de 45% entre 25 e 29 anos, no mesmo período.

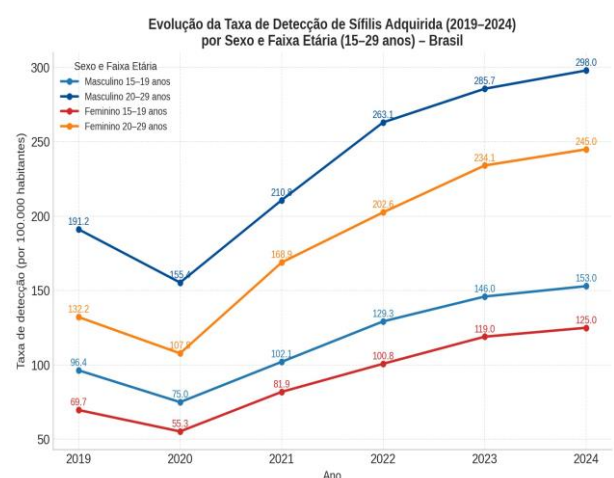
De modo geral, os resultados apresentados revelam comportamentos epidemiológicos distintos entre os sexos e faixas etárias analisadas. Entre os indivíduos do sexo masculino, especialmente nas faixas etárias de 20 a 29 anos, observa-se uma tendência de incremento nas taxas de detecção de HIV, ainda que com indícios de estabilização nos anos mais recentes. Em contrapartida, entre as mulheres, nota-se uma redução contínua das taxas, o que pode refletir a efetividade de estratégias de prevenção, testagem e acompanhamento direcionadas a esse público, o cenário evidencia uma persistente vulnerabilidade entre homens

jovens e um avanço gradual no controle da infecção entre as mulheres, apontando cada vez mais a importância do controle incidente de novos casos.

3.2 Análise da Evolução das Taxas de Detecção de Sífilis Adquirida

A análise das taxas de detecção de sífilis adquirida no período de 2019 a 2024 demonstra um crescimento expressivo e sustentado em todas as faixas etárias e em ambos os sexos, a Figura 02 apresenta uma trajetória de ascensão contínua nas detecções, demonstrando um aumento progressivo e acentuado entre o sexo masculino, sobretudo na faixa de 20 a 29 anos, onde apresentam as maiores taxas no período estudado. Entre as mulheres, as tendências também têm um crescimento constante, com alta significativa em todas as faixas etárias estudadas, evidenciando uma expansão entre os jovens.

Figura 02: Evolução da Taxa de Detecção de Sífilis Adquirida (2019-2024) por Sexo e Faixa Etária (15-29 anos) - Brasil



Elaboração própria (2025), com base em (BRASIL. Ministério da Saúde, Boletins Epidemiológicos de Sífilis, 2019 a 2024)

Observa-se na Figura 02, que na faixa etária de 15 a 19 anos do sexo masculino, houve uma elevação significativa do número de casos, passando de 96,4 para 153,0 casos para cada 100 mil habitantes, um aumento aproximado de 58%. Já entre a faixa etária de 20 a 29 anos também do sexo masculino, a taxa subiu de 191,2 para 298,0 casos para 100 mil habitantes, um valor equivalente a 56%, demonstrando um avanço expressivo e contínuo onde há o maior coeficiente durante todo o período estudado.

No sexo feminino, também se nota um crescimento acentuado, contudo, na faixa etária de 15 a 19 anos, a taxa aumentou de 69,7 para 125,0 casos para 100 mil habitantes, equivalente a 79% de elevação. Já na faixa de 20 a 29 anos, o crescimento foi ainda mais evidente, passando de 132,2 para 245,0 casos por 100 mil habitantes, um aumento expressivo de 85%, indicando assim como a taxa masculina, uma pronunciada expansão persistente e constante de sífilis.

Um ponto relevante no período analisado, é a redução observada em 2020, seguida de retorno crescente no ano de 2021. Essa oscilação provavelmente se deu por conta do período pandêmico de COVID-19 no ano de 2020, no qual houve uma diminuição nas buscas por serviços de saúde, e por consequência, menor número de notificações de sífilis, onde a partir da reabertura gradual dos serviços e do retorno às atividades sociais, as taxas voltaram a crescer, retomando a

tendência ascendente visualizada nos anos anteriores.

4. DISCUSSÃO

De modo comparativo, os dados apresentados tanto para o HIV quanto para a sífilis adquirida revelam comportamentos epidemiológicos distintos, porém igualmente preocupantes. Enquanto o HIV demonstra uma relativa estabilização das taxas de detecção, especialmente entre as mulheres, a sífilis apresenta crescimento contínuo e expressivo em todas as faixas etárias, com maior incidência entre os homens. Esse contraste evidencia que, embora avanços tenham sido alcançados no controle de algumas infecções sexualmente transmissíveis, persistem importantes desafios no enfrentamento de outras, principalmente quanto à testagem precoce, à notificação oportuna e à adesão ao tratamento. Assim, torna-se essencial discutir os principais obstáculos relacionados ao diagnóstico e controle dessas infecções.

Entre os adolescentes, os comportamentos de risco são determinantes para o aumento das taxas de ISTs, destacando-se a resistência ao uso de preservativos, a iniciação sexual precoce e o consumo de drogas lícitas ou ilícitas. Embora o preservativo seja um recurso essencial na prevenção, muitos jovens evitam seu uso por fatores culturais, sensação de invulnerabilidade, banalização das ISTs, busca por maior prazer sexual ou falta de concordância do parceiro (Aventin *et al.*, 2021;

Ajayi, Ismail e Akpan, 2019). Segundo Padilha (2026), fatores como o início precoce da vida sexual, o consumo de álcool e drogas, a multiplicidade de parceiros e as deficiências na educação sexual contribuem significativamente para a exposição dos adolescentes a comportamentos de risco.

A precocidade da primeira relação sexual e a multiplicidade de parceiros são amplamente reconhecidas como variáveis diretamente proporcionais às taxas de infecção por ISTs. Há consenso de que quanto mais precoce é o início da vida sexual, maior tende a ser o número de parceiros ao longo da adolescência, aumentando a vulnerabilidade de ambos os sexos. O desenvolvimento da sexualidade nem sempre é acompanhado do amadurecimento afetivo e cognitivo necessário, o que agrava o risco de adoção de comportamentos inseguros (Ayerdi Aguirrebengoa *et al.*, 2020).

O consumo de substâncias lícitas e ilícitas, especialmente em contextos recreativos ou associados à prática sexual, representa outro fator de risco relevante. Essas substâncias comprometem a capacidade de julgamento e tomada de decisão, reduzindo a percepção dos riscos e, consequentemente, o uso de métodos de proteção (Dallelucci *et al.*, 2019; Folker *et al.*, 2024). O início precoce do uso de drogas está relacionado a diversos desfechos negativos à saúde, sendo o álcool frequentemente a principal porta de entrada para o uso de outras substâncias (Lima *et al.*, 2023). Conforme destaca Sousa *et al.* (2019), o

uso de substâncias psicoativas promove desinibição e influência socialmente os adolescentes, levando-os a adotar comportamentos que normalmente não ocorreriam em estado de sobriedade.

Os desafios para o diagnóstico precoce e o controle das ISTs entre adolescentes estão fortemente relacionados à insuficiência de programas de educação sexual abrangentes, cientificamente embasados e culturalmente adequados. Em muitos contextos, a educação sexual é tratada de forma fragmentada e permeada por tabus sociais, dificultando a disseminação de informações claras e seguras sobre prevenção e uso correto de métodos contraceptivos (Da Silva Neves *et al.*, 2022). De acordo com Moraes *et al.*, (2024), essa lacuna educativa torna-se ainda mais preocupante entre os jovens, considerando-se fatores como o uso inconsistente de preservativos, o difícil acesso a exames preventivos, os baixos níveis de escolaridade e o consumo de substâncias psicoativas. A ausência de diálogo familiar sobre sexualidade também contribui para essa vulnerabilidade, uma vez que muitos pais se sentem despreparados ou constrangidos para abordar o tema (Magalhães, 2023).

Outro entrave importante refere-se ao estigma e às barreiras que comprometem a adesão ao tratamento da sífilis. As dificuldades enfrentadas pelos pacientes envolvem fatores individuais, sociais e estruturais, que afetam diretamente a continuidade e o sucesso terapêutico. Segundo Ribeiro *et al.*, (2022), o

estigma social é um dos principais fatores que desmotivam os indivíduos a buscar ou concluir o tratamento, devido ao medo de julgamento moral e discriminação. Para Carvalho *et al.*, (2021), essa situação é agravada pela associação cultural a comportamentos considerados imorais, o que contribui para a marginalização dos diagnosticados e reforça preconceitos sociais.

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial, sobretudo na Atenção Primária à Saúde. É ele o profissional preparado para atuar tanto nas ações práticas de diagnóstico e tratamento quanto na educação em saúde, promovendo o diálogo e a conscientização dos jovens acerca da importância da prevenção e do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva (Viana *et al.*, 2024).

Por fim, a persistência da desinformação, dos tabus sociais e da comunicação ineficaz entre jovens, famílias e profissionais de saúde intensifica os riscos de disseminação das ISTs. Diante desse panorama, torna-se urgente o fortalecimento das estratégias educativas e das políticas públicas voltadas à promoção da saúde sexual e reprodutiva. A superação desses desafios é fundamental não apenas para reduzir a incidência das ISTs, mas também para fomentar uma sexualidade mais consciente, responsável e saudável (Jobim *et al.*, 2023).

Considerando esse panorama, o Brasil adota as estratégias de prevenção combinada, que consistem na integração de múltiplas ações

de prevenção, como o uso de preservativos, a testagem regular, o acesso à profilaxia pré e pós-exposição ao HIV (PrEP e PEP), o tratamento antirretroviral, a educação em saúde e a redução de danos, de forma articulada às necessidades específicas de cada população. Essa abordagem, conforme o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com IST (BRASIL, 2022b), busca ampliar a autonomia e o protagonismo dos indivíduos sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Além disso, o país alinha-se às metas globais 95-95-95 estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) e pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS, 2021), que preveem que 95% das pessoas vivendo com HIV conheçam seu diagnóstico, 95% destas estejam em tratamento e 95% das tratadas alcancem supressão viral. O cumprimento dessas metas representa um avanço essencial rumo ao controle da epidemia até 2030, reforçando a importância de fortalecer as ações de prevenção, diagnóstico precoce e adesão terapêutica no contexto nacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados neste estudo, entre os anos de 2019 e 2024 observou-se um crescimento expressivo nos casos de sífilis, enquanto os casos de HIV mantiveram-se em relativa estabilidade. Esse cenário reforça a persistência de desafios significativos no controle das infecções

sexualmente transmissíveis (ISTs) e evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e das estratégias de prevenção voltadas à população jovem.

Os achados revelam que fatores como o início precoce da vida sexual, a multiplicidade de parceiros, uso de álcool e drogas e o uso inconsistente de preservativos permanecem como determinantes no aumento de casos de HIV e sífilis. A ausência de educação sexual efetiva e contínua, tanto nas escolas quanto no ambiente familiar, contribui para a perpetuação da desinformação, do preconceito e da vulnerabilidade social, dificultando o desenvolvimento das práticas sexuais seguras e responsáveis.

Em consonância com a meta global 95-95-95 da UNAIDS e da Organização Mundial da Saúde (OMS), observa-se que o Brasil ainda enfrenta barreiras importantes para atingir tais índices, especialmente entre os jovens. A estabilidade das taxas de detecção de HIV nessa faixa etária sugere que os avanços no diagnóstico e tratamento não têm sido acompanhados por igual intensidade nas estratégias de prevenção e educação sexual, o que reforça a necessidade de ações mais integradas e específicas para esse público.

Portanto, evidencia-se a necessidade de uma abordagem intersetorial, contínua e educativa, que una políticas públicas, instituições de ensino, serviços de saúde e a comunidade. Nesse contexto, é importante intensificar ações de prevenção combinada,

como ampliar o acesso à testagem, intensificar as informações sobre o benefício do uso de preservativos, garantir o diagnóstico precoce e assegurar o tratamento oportuno dos casos confirmados através da atenção primária à saúde, que por sua vez, deve atuar como eixo estratégico nesse processo, promovendo a educação em saúde, acolhimento e o acompanhamento integral dos jovens, além de incentivar a adoção de comportamentos de autocuidado e a ampliação do acesso as ações preventivas.

6. REFERÊNCIAS

AJAYI, A. I.; ISMAIL, K. O.; AKPAN, W. Factors associated with consistent condom use: a cross-sectional survey of two Nigerian universities. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p. 1207, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7543-1>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-019-7543-1>. Acesso em: 28 maio 2026.

AVENTIN, Áine; GORDON, Sarah L.; LAURENZI, Carina A.; RABIE, Sarah; TOMLINSON, Mark; LOHAN, Maria; STEWART, Jennifer; THURSTON, Avril; LOHFELD, Lyn; MELENDEZ-TORRES, G. J.; MAKHETHA, Mmamoruti; CHIDEYA, Yandisa; SKEEN, Sarah. Adolescent condom use in Southern Africa: narrative systematic review and conceptual model of multilevel barriers and facilitators. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, p. 1228, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11306-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-021-11306-6>. Acesso em: 28 maio 2026.

AYERDI AGUIRREBENGOA, Oskar; VERA GARCIA, Mar; RUEDA SANCHEZ, Montserrat; D'ELIA, Giovanna; CHAVERO

MÉNDEZ, Belén; ALVARGONZALEZ ARRANCUDIAGA, María; BELLO LEÓN, Sandra; PUERTA LÓPEZ, Teresa; CLAVO ESCRIBANO, Petunia; BALLESTEROS MARTÍN, Juan; MENENDEZ PRIETO, Blanca; FUENTES, Manuel Enrique; GARCÍA LOTERO, Mónica; RAPOSO UTRILLA, Montserrat; RODRÍGUEZ MARTÍN, Carmen; DEL ROMERO GUERRERO, Jorge. Risk factors associated with sexually transmitted infections and HIV among adolescents in a reference clinic in Madrid. **PLOS ONE**, v. 15, n. 3, e0228998, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0228998>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0228998>. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2023: número especial** – outubro de 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023a. 1 v. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024: número especial** – outubro de 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024a. 1 v. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Boletim Epidemiológico – HIV e Aids: número especial | Dezembro de 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2022: número especial** – outubro de 2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2022a. 1 v. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022b. ISBN 978-65-5993-276-4. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico: HIV/Aids 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/aids>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2019: número especial** – outubro de 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2019a. 1 v. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV/Aids 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/aids>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

Boletim Epidemiológico de Sífilis 2020: número especial – outubro de 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. 1 v. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV/Aids 2020.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/aids>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2021: número especial** – outubro de 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021a. 1 v. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial: HIV/Aids 2021.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/aids>. Acesso em: 16 out. 2025.

CARVALHO, Newton Sergio de; ELEUTÉRIO JÚNIOR, José; TRAVASSOS, Ana Gabriela; SANTANA, Lutigardes Bastos; MIRANDA, Angélica Espinosa. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. esp. 1, e2020593, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100007.esp1>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2021.v3Onspe1/e2020593/>. Acesso em: 28 maio 2026.

DA SILVA NEVES, Nathália Camilly; PORTELA, Elídia Keila Oliveira; SILVA, Géssica Fernanda Martins; KOS, Bruno Moraes; LIMA, Tais Layane de Sousa; MARQUES, Eduardo Odonete; OLIVEIRA, Paula Ermans de; FREITAS, Ana Beatriz Cândido; MENEZES NETO, Joel Azevedo de. A importância da equipe multiprofissional na

educação em saúde acerca de IST'S em adolescentes. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e29046, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/29046>. Acesso em: 28 maio 2026.

DALLELUCCI, Claudia Chaves; BRAGIATO, Emi Carneiro; ARECO, Kelsy Catherina Nema; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; ANDRADE, Arthur Guerra de; OLIVEIRA, Lucio Garcia de. Sexual risky behavior, cocaine and alcohol use among substance users in an outpatient facility: a cross section study. **Substance Abuse Treatment, Prevention, and Policy**, Londres, v. 14, n. 46, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13011-019-0238-x>. Disponível em: <https://substanceabusepolicy.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13011-019-0238-x>. Acesso em: 28 maio 2026.

FERREIRA, Thaís Rodrigues; CARVALHO, Mariana Gomes de; SILVA, Bruna Rafaela da; OLIVEIRA, Lucas Pereira de; SOUZA, Amanda Cristina Lima de. Comportamento sexual de risco e vulnerabilidade às IST entre jovens brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, p. 1-10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023293.12342022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RNtskTfL5T7nL4w9bNvryRq/>. Acesso em: 28 maio 2026.

FOLKER, Anna; PEVIANI, Kristin M.; DEATER-DECKARD, Kirby; BELL, Martha Ann; KING-CASAS, Brooks; KIM-SPOON, Jungmeen. Negative affect, sensation seeking, and adolescent substance use development: the moderating role of executive function. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 53, p. 2654–2668, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10964-024-02065-9>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-024-02065-9>. Acesso em: 28 maio 2026.

JOBIM, Mariana Lima Albuquerque; NASCIMENTO, Aline Silva do; SANTOS,

Thailane Daniele Vieira dos; SILVA, João Paulo Malta da; SIMÕES, Tâmyssa dos Santos. A importância da prevenção sexual para adolescentes em fase escolar no Brasil: uma percepção do enfermeiro. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 808-819, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8040616>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/637>. Acesso em: 28 maio 2026.

LIMA, Carlos Guilherme de Moura; BATISTA, Ariane Silva; PEIXOTO, Gabriely Rangel Brito; SOUZA, Hiasmyn Genoveva Macherine de; ATHAYDE, Bruna Oliveira; LOBATO, Larissa Dias; SOARES, Tainá Ferreira; ARAÚJO, Fábio de Souza; ARAÚJO, Caio Felipe Amorim de; BASTOS, Karine Zucatelli. Epidemiologia do uso de drogas no Brasil: revisão de literatura. **Revista Científica FT**, v. 27, ed. 125, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8214088>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/epidemiologia-do-uso-de-drogas-no-brasil-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 28 maio 2026.

MAGALHÃES, Beatriz Torres. Estratégias educativas para prevenção de IST em jovens e adolescentes: revisão da literatura. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7200>. Acesso em: 15 out. 2025.

MORAIS, Elisandra Damasceno Pereira; SILVA, Ana Clara Rodrigues; SOUSA, Maria Eduarda Lima; OLIVEIRA, João Victor Ferreira; NASCIMENTO, Rayssa Karoline Santos; ALMEIDA, Ingrid Stefany Costa; SANTOS, Larissa Pereira dos. Educação em saúde em universidades como forma de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na juventude. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-12, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/69030>. Acesso em: 28 maio 2026.

NOVAES, Antonio Henrique Rosas; BERTOLINNI, Dennis Armando. Incidência de HIV em adultos jovens: uma análise dos boletins epidemiológicos. **Universidade Estadual de Maringá**, 2023. 4 p. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/74526/751375158725>. Acesso em: 28 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2023: ending inequalities and getting back on track to end AIDS, hepatitis and STIs by 2030**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240071896>. Acesso em: 25 out. 2025.

PADILHA, Maria Priscylla Costa de Souza. Entre tabus e direitos: o papel da educação sexual na prevenção de violência e ISTs entre adolescentes brasileiros. **International Integralyze Scientific**, v. 6, n. 56, 2026. DOI: <https://doi.org/10.63391/t9636a03>. Disponível em: https://iiscientific.com/ojs/index.php/iis/pt_BR/article/view/826. Acesso em: 28 maio 2026.

RIBEIRO, Leila Batista; SILVA, Estephannie Nogueira da; FIGUEREDO, Waneze Junia Silva; SOUZA, Ana Clara Mendes de; OLIVEIRA, Fernanda Cristina Rocha de. Aspectos relacionados à sífilis gestacional. **Revista REVOLUA**, v. 1, n. 2, p. 157-170, 2022. Disponível em: <https://revistarevolua.emnuvens.com.br/revista/article/view/27>. Acesso em: 28 maio 2026.

SANTOS, P. L.; LIMA, C. A.; OLIVEIRA, D. M. Educação sexual e prevenção das IST em adolescentes: desafios e estratégias na atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 5, p. 1-9, 2023. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-127. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.10-127>. Acesso em: 25 out. 2025.

SILVA, R. A.; SOUZA, M. P.; OLIVEIRA, J. F.; COSTA, L. S.; PEREIRA, T. M. Perfil epidemiológico das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens no Brasil. **Revista Contexto & Saúde**, v. 24, n. 48, e14731, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2024.48.14731>. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2024.48.14731>. Acesso em: 28 maio 2026.

SOUZA, Bárbara Cabral de; SANTOS, Rebeca Silva dos; SANTANA, Katiuscy Carneiro; SOUZA, Raquel; LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; MEDEIROS, Danielle Souto de. Comportamento sexual e fatores associados em adolescentes da zona rural. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, p. 39, 2019. DOI: 10.11606/S1518-8787.2018052006988. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/145031>. Acesso em: 20 out. 2025.

UNAIDS. *Global AIDS Strategy 2021–2026: End Inequalities. End AIDS*. Geneva: **Joint United Nations Programme on HIV/AIDS**, 2021. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/documents/2021/2021-2026-global-AIDS-strategy>. Acesso em: 25 out. 2025.

VIANA, Caylanne Seixas; PRATA, Joeliton Matos; DIAS, Luma Sousa; LOPES, Lucas Silva; BORGES, Vanessa dos Santos; MARINHO, Marlyara Vanessa Sampaio; SOUZA, Adjanny Estela Santos de. Saúde sexual de adolescentes no contexto brasileiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, e15604, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e15604.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15604>. Acesso em: 28 maio 2026.